

A SSES-E: A Medida da Auto-Eficácia Sexual na Função Erétil 3

Comentários de Oswaldo Martins Rodrigues Júnior¹

IBMAN, R. H. N. B. R. G., I. FICH. N., C. S. ANS., R. he SS S
- : a measure of sexual self efficacy in erectile function. *Journal
of Sexual Marital Therapy* 11(4): 234-47, 1985.

Fundamentaram-se os autores nas mudanças comportamentais produzidas pela terapia Sexual, e concomitantes consequências cognitivas e afetivas, ou seja, no modelo de auto-eficácia de Bandura (1,2): a crença de que se pode conseguir cumprir uma tarefa adequadamente numa dada situação (consequências mediando a mudança comportamental)

A confiança em se cumprir uma tarefa mede as mudanças de comportamentos. As expectativas fortes induzidas por psicoterapias comportamentais, cognitivas ou interpretativas vão investir mudanças de comportamento, mesmo em face a expectativas que o desconfirmem.

As crenças de auto-eficácia servem de fator de predição e precedem mudanças comportamentais de sucesso.

A escala de Auto-eficácia Sexual (forma) para a função erétil mensura a autoconfiança e as mudanças cognitivas produzidas pela terapia sexual comportamental. A escala pode ser administrada em vários momentos da terapia, objetivando avaliar as mudanças cognitivas, assessorar a ligação entre os eventos cognitivos e os comporta-

¹ Psicólogo clínico, psicoterapeuta sexual do Instituto Hótel (SP), professor assistente de Teorias e Técnicas Psicoterápicas II das Faculdades São Marcos (SP).
Recebido em 19/05/90 Aprovado em 03/08/90

mentais e prover uma base adicional para se julgar se a terapia está em vias de ser encerrada. Também pode ser usada como uma medida de prognóstico no estudo da eficácia da terapia sexual.

A utilização da Escala de Auto-Eficácia Sexual durante a psicoterapia/terapia sexual facilita o processo de reestabelecimento do autoconceito positivo e o aumento da auto-estima e, em especial, valida o processo psicoterápico ao responder a pergunta usual do paciente: "Será que estou melhorando, doutor?", quando ainda não há comportamento sexual relatável que demonstre o desenvolvimento e a recuperação sexual. Neste caso, a escala auxilia o paciente com disfunção erétil a perceber o desenvolvimento de seu autoconceito e de sua confiança, facilitando o engajamento futuro em atividades sexuais orientadas em terapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BANDURA, A. Self-efficacy: towards unifying theory of behavioral change. *Psychol. Rev.* 84: 191-215, 1977.
2. _____. Self-efficacy mechanism in human agency. *Amer. Psychol.* 37: 122-47, 1982.